

VIVER APÓS A MORTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PERDA MATERNA E OS PROCESSOS DE LUTO

Vincent Alexandre Monteiro Fernandes¹
Maria de Fátima do Rosário Monteiro Fernandes²
Gabriel de Oliveira Soares³
Hemmily de Cássia Monteiro Salvador Santana⁴

hemmilycms@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: luto; perda materna; saúde mental; experiência materna.

1 INTRODUÇÃO

O luto materno decorrente da perda de um filho configura-se como uma das experiências mais dolorosas vivenciadas por uma mulher. Essa temática tem sido cada vez mais explorada em estudos científicos, especialmente no que se refere aos aspectos emocionais e identitários que emergem nesse processo. A literatura recente aponta para a complexidade das reações psíquicas desencadeadas, variando conforme o contexto sociocultural e os mecanismos individuais de enfrentamento. (Paris, Montigny, Peloso, 2016). Assim, o luto pode evoluir para quadros de sofrimento psíquico persistente, como o luto complicado, sobretudo quando há ausência de suporte emocional e institucional adequado. Fatores como relações conjugais fragilizadas, baixa espiritualidade e assistência profissional insuficiente são elementos frequentemente associados à intensificação do sofrimento materno (Paris, Montigny, Peloso, 2016). Nesse sentido, iniciativas que promovem cuidados humanizados nos serviços de saúde, como protocolos específicos para mulheres que vivenciam perdas gestacionais ou neonatais, demonstram relevância significativa. Essas estratégias buscam não apenas reconhecer a dor da perda, mas também oferecer escuta qualificada e acolhimento, elementos fundamentais para o processo de ressignificação do vínculo interrompido. (Salgado, *et al.*, 2021). Diante desse cenário, a presente revisão bibliográfica tem como objetivo reunir e analisar criticamente as evidências científicas mais atuais acerca do luto materno, com foco nos aspectos emocionais, sociais e institucionais que permeiam essa vivência. Busca-se, assim, contribuir para a ampliação do conhecimento na área e fomentar práticas assistenciais mais empáticas e eficazes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de objetivo explicativo, visto que possui a proposta de identificar os fatores que estabelecem determinado fenômeno ou que cooperam para a ocorrência deste, conforme Lozada (2018). Além disso, o presente

¹ Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário Univértix - 12º período.

² Licenciatura em Pedagogia – FAFILE, Licenciatura em Letras – FADILESTE e Licenciatura em Educação Especial – UNIMES.

³ Bacharelado em Enfermagem - Universidade Presidente Antônio Carlos / AlfaUNIPAC.

⁴ Biomédica pela Universidade Federal Fluminense, Pós graduação em Docência do Ensino Superior Centro Universitário Univértix e docente no Centro Universitário Univértix.

estudo pode ser classificado como de natureza aplicada, que é aquele destinado à obtenção de conhecimentos com o objetivo de aplicá-los a uma situação específica, segundo Gil (2017). Em adição, o trabalho em questão pode ser categorizado como de abordagem qualitativa. A fundamentação teórica foi realizada a partir da documentação indireta mediante uma revisão bibliográfica. Desse modo, foram utilizadas para busca de artigos nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em tais bases, foi empregado o operador booleano “and” e utilizados os seguintes descritores: luto; perda materna; saúde mental; experiência materna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelam que o luto materno, sobretudo aquele decorrente de perdas perinatais e neonatais, caracteriza-se por elevado grau de sofrimento emocional. Dados obtidos em investigações realizadas com mulheres brasileiras apontam para uma expressiva frequência de sentimentos de culpa, além de episódios de ideação suicida, independentemente da idade gestacional ou do momento da perda. Esse conjunto de fatores evidencia a complexidade e profundidade do impacto psíquico decorrente da interrupção precoce da maternidade desejada (Reda, *et al.*, 2021). Outra dimensão recorrente nas publicações refere-se à invisibilidade social do luto perinatal, frequentemente deslegitimado por familiares, comunidade e até por profissionais da saúde. Essa negação simbólica da perda contribui para o silenciamento da dor materna e dificulta o processo natural de elaboração do luto. Quando ausente o acolhimento institucional e relacional adequado, intensificam-se manifestações de sofrimento psíquico prolongado, muitas vezes acompanhadas de sintomas ansiosos e depressivos (Pereira, *et al.*, 2023). No âmbito da assistência hospitalar, destaca-se a relevância das intervenções psicológicas no apoio às mulheres em processo de luto. A atuação dos psicólogos, quando pautada na escuta empática e na criação de um espaço terapêutico seguro, possibilita a ressignificação da experiência da perda e o fortalecimento da subjetividade materna. Tais estratégias são reconhecidas como fundamentais para a reconstrução simbólica dos vínculos rompidos e para o restabelecimento do equilíbrio emocional (Fischer, 2022). Adicionalmente, a literatura recente identifica fatores de proteção que favorecem a adaptação psíquica frente à perda, como o suporte familiar efetivo, a estabilidade das relações conjugais e a qualidade da assistência recebida nos serviços de saúde. Em contraste, a presença de histórico de transtornos mentais, vivências anteriores de perdas gestacionais e pressões sociais por uma nova gestação emergem como elementos que aumentam o risco de evolução para um luto patológico, caracterizado por sofrimento crônico e dificuldade de reorganização emocional (Santos, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O luto materno pela perda de um filho é uma experiência profundamente dolorosa, marcada por sofrimento emocional intenso e multifacetado. A literatura recente evidencia que, além dos impactos psicológicos, fatores sociais e institucionais influenciam significativamente o processo de elaboração do luto. A falta de reconhecimento e de acolhimento adequado contribui para o prolongamento do sofrimento e para o desenvolvimento de quadros de luto complicados. Diante desse contexto, torna-se fundamental que os serviços de saúde e a rede de apoio adotem

abordagens humanizadas, que valorizem a escuta qualificada e o suporte contínuo às mulheres enlutadas. Estratégias que promovam o suporte familiar, conjugal e psicológico são essenciais para favorecer a resignificação da perda e auxiliar na reconstrução do equilíbrio emocional, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

PARIS, G. F.; MONTIGNY, F.; PELLOSO, S. M. **Vivência do luto de pais após a morte perinatal**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 546–553, jul./ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27680038>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SALGADO, H. O.; ANDREUCCI, C. B.; GOMES, A. C. R.; SOUZA, J. P. **The perinatal bereavement project**: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil—a quasi-experimental before-and-after study. Reproductive Health, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 5, 6 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01040-4>. Erratum em: Reproductive Health, v. 18, n. 1, p. 144, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33407643>. Acesso em: 23 jul. 2025.

REDA, S.; TRINTINALHA, M. de O.; OKAMOTO, C.; MAIA, N. T.; NISHIHARA, R. M.; MENDES, G. B.; *et al.* **Avaliação do luto familiar na perda gestacional e neonatal**. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 54, n. 1, e174765, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/174765>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PEREIRA, D. Q. *et al.* **O luto materno perinatal e implicações para a assistência de enfermagem**: revisão integrativa de literatura. In: CONGRESSO REGIONAL DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL, 1., 2023, Belém. Anais eletrônicos... Belém: ICJ - UFPA, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/i-congresso-regional-de-enfermagem-obstetrica-e-neonatal-276973/603120>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SANTOS, A. C. B. dos. **Acolhimento psicológico na atenção hospitalar**: escuta qualificada no processo de luto perinatal. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7757>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FISCHER, R. B. **Luto perinatal e fatores psicossociais associados**: revisão integrativa. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/handle/123456789/2993>. Acesso em: 23 jul. 2025.